

Trabalhos Científicos

Título: Influência Do Consumo Alimentar E Da Atividade Física Na Prevalência De Sobrepeso E Obesidade Em Adolescentes Assistidos Em Serviços De Medicina Do Adolescente

Autores: MÉRCIA LAMENHA MEDEIROS (UFAL-FAMED), AUXILIADORA COSTA (UFAL-FAMED), VALÉRIA CRISTINA SILVA DANTAS CAJÉ (UFAL-FAMED E HOSPDACRIANÇA), ANA BEATRIZ BENASSI DE OLIVEIRA (UFAL- FAMED), ARTHUR HENRIQUE KOGIRO KIKUCHI (UFAL- FAMED), GIOVANA GONÇALVES DE SOUZA (UFAL- FAMED), MARCELA CARVALHO DO NASCIMENTO (UFAL- FAMED), MICHELE RIBEIRO ROCHA (UFAL-FAMED), VICTOR HUGO DE FRANÇA BARBOSA (UFAL-FAMED), VINICIUS VITAL DE OLIVEIRA (UFAL-FAMED), MARIA SILVIA DE SOUZA VITALE (UNIFESP- SP)

Resumo: Na adolescência, observam-se mudanças intensas e vulnerabilidade nutricional. O crescente sobrepeso/obesidade entre adolescentes, devido ao sedentarismo digital, pode causar precocemente doenças metabólicas, afetando qualidade de vida e socialização. Investigar o impacto da alimentação e do nível de atividade física na prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes atendidos em serviços de saúde pública. Estudo transversal, retrospectivo, de análise de prontuários, com adolescentes assistidos em dois ambulatórios de Medicina do Adolescente., inclusive são cenários de ensino Médico. Foram coletados dados clínico-epidemiológicos de pacientes atendidos no período de junho de 2023 a junho de 2024. Realizou-se o teste qui-quadrado de Pearson e o teste exato de Fisher Dos 256 encontrados, foram excluídos 40 que possuíam dados incompletos e 09 duplicados, resultando na amostra de 207. Constatou-se que 51,2% (n=106) do sexo feminino e a distribuição etária, 65,2% (135) estavam entre 10 e 13 anos, 28% (58) entre 14 e 16 anos, 6,8% (14) entre 17 e 18 anos. Quanto ao nível de atividade física 70,5% (146) eram sedentários, de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC) para a idade, 10,2% (21) eram obesos, 13% (27) sobrepesos, 8,7% (18) magros e 68,1% (141) estavam adequados. Constatou-se, que 83,6% (173) possuíam diagnóstico de erro alimentar. Na relação entre IMC e diagnóstico nutricional, observou-se que 14,5% dos pacientes com erro alimentar estavam em sobrepeso e 11,6% obesidade (p=0,01). Na associação entre IMC e nível de atividade física, obteve-se que 12,3% dos pacientes sedentários se encontravam em sobrepeso e 8,2% obesos. A prevalência de sobrepeso e obesidade na amostra de adolescentes analisada é diretamente proporcional à presença de erro alimentar, caracterizado por dietas ricas em gorduras e alimentos industrializados em detrimento de uma alimentação balanceada, cenário este que é cada vez mais recorrente no contexto infanto juvenil. Destaca-se, ainda, que, apesar de a relação entre IMC e ausência de atividade física não apresentar associação nesta amostragem é importante considerar que pode ser devido à limitação do uso desta variável, pois não foi possível categorizar a duração e tipo de exercício físico. Vale ressaltar, também, que, embora o IMC seja uma medida que não diferencia os níveis de gordura, ossos e tecido muscular, ele permanece sendo considerado ferramenta relevante de análise por permitir estabelecer parâmetros comparativos, no contexto ambulatorial, acerca do estado nutricional de adolescentes. Desenho de políticas públicas de promoção da saúde dos adolescentes que gere engajamento são medidas urgentes.